



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Mirela Carla da Silva

**A RELAÇÃO ENTRE O ENGAJAMENTO ESCOLAR E AS FORÇAS DE
CARÁTER**

Orientadora: Dr^a. Patrícia Nunes da Fonsêca

João Pessoa/PB

2018

MIRELA CARLA DA SILVA

A RELAÇÃO ENTRE O ENGAJAMENTO ESCOLAR E AS FORÇAS DE CARÁTER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Patrícia Nunes da FONSECA.

Aprovado em: 14 / 06 / 2018.

BANCA EXAMINADORA

Patrícia Nunes da Fonseca
Prof.^a Dra. Patrícia Nunes da FONSECA (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba

Paulo Gregório Nascimento da Silva
M.e Paulo Gregório Nascimento da Silva
Universidade Federal da Paraíba

Jéssia Lais Fonseca dos Santos
M.e Jéssia Lais Fonseca dos Santos
Universidade Federal da Paraíba

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586r Silva, Mirela Carla da.

A RELAÇÃO ENTRE O ENGAJAMENTO ESCOLAR E AS FORÇAS DE
CARÁTER / Mirela Carla da Silva. - João Pessoa, 2018.
36 f. : il.

Orientação: Patrícia Nunes Fonsêca.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Engajamento escolar. Forças de caráter. Adolescência.
I. Fonsêca, Patrícia Nunes. II. Título.

UFPB/BC

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo verificar o padrão de relação linear entre o engajamento escolar com as forças de caráter em adolescentes. Para tal, contou-se com uma amostra de conveniência (não-probabilística) composta por 233 estudantes do Ensino Fundamental II e Médio, com idade média de 15,10 anos ($DP= 1,46$), sendo 51,1% do sexo feminino e 53,2% de escolas públicas da cidade de João Pessoa/PB. Esses responderam a Escala de Forças de Caráter, a Escala de Engajamento Escolar e o Questionário Sociodemográfico. Foi utilizado o software estatístico SPSS em sua versão 21, para a realização de análises de correlação r de Pearson, seguido de análises do teste t . Os resultados demonstraram que as 24 forças apresentaram correlação positiva e significativa com o engajamento escolar (dedicação, vigor, absorção e fator geral), sobretudo as forças de gratidão, curiosidade e modéstia por apresentarem maiores pontuações. As análises do teste t indicaram que o engajamento escolar é influenciado pela escola, diferente do que aconteceu com o sexo. De modo específico, os resultados revelaram que os estudantes de instituições públicas de ensino são mais engajados na escola do que os de particulares. Quando ao sexo, não houve diferença estatisticamente significativa entre meninos e meninas com relação ao engajamento escolar. Em síntese, percebe-se a importância das forças de caráter no desenvolvimento do engajamento escolar, sobretudo na valorização dos aspectos positivos do ser humano, na promoção de uma aprendizagem mais prazerosa e na prevenção de problemas acadêmicos e sociais.

Palavras-chave: Engajamento escolar. Forças de caráter. Adolescência.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a vida adulta marcada por inúmeras mudanças biológicas, cognitivas e socioemocionais, na qual os jovens vivenciam diferentes e inéditas experiências (SANTROCK, 2014). Nessa etapa, há a necessidade de estabelecer relações com os membros dos grupos com os quais se identificam, compartilhando gostos, interesses e desejos. Franco e Rodrigues (2014) asseveram que é relevante considerar nessas relações as mudanças (hormonais, comportamentais e psicológica) que ocorrem na vida dos adolescentes, as quais transformam suas capacidades e habilidades, e lhes permitem a uma nova etapa de aprendizagens e conhecimentos.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da instituição escolar nesse processo, já que é um espaço que promove o desenvolvimento do indivíduo, deve proporcionar aquisição de saberes sistematicamente organizados, fomentar a socialização (LOPES et al., 2016) e envolver os discentes nas atividades pedagógicas e culturais da escola, para que estimule a formação da percepção de pertencimento e, consequentemente o engajamento escolar e a promoção de comportamentos socialmente positivos e do desempenho acadêmico satisfatório (FONSÊCA, et al., 2016).

O engajamento tem por definição a ligação estabelecida entre o indivíduo e atividade que está sendo realizada, podendo esta ser afetada pelo contexto no qual está inserida (COELHO; AMARANTES, 2014). É um construto multidimensional que se refere à intensidade e qualidade dos comportamentos, emoções e recursos cognitivos com os quais uma pessoa se envolve durante a realização de uma atividade (BZUNECK; PERES; SUELI, 2013). Especificamente no contexto escolar, o conceito de engajamento escolar é proposto por Stelko-Pereira, Valle e Williams (2015), como sendo a relação do aluno com as atividades escolares, realizadas dentro e fora de classe.

Assim, considerando o engajamento escolar relevante para o processo de formação e aprendizagem do indivíduo, busca-se, então, variáveis psicológicas que possam colaborar com o desenvolvimento deste comportamento, que ajudem a minimizar os problemas na escola e promovam uma melhor aprendizagem (MOREIRA; OLIVEIRA; SCACCHETTI, 2016). Neste caso, selecionou-se as forças de caráter, visto que seu emprego mais frequente nas atividades diárias aumenta o bem-estar subjetivo, a autoestima dos indivíduos e o estabelecimento de uma melhor relação com as situações de aprendizagem (SELIGMAN, 2009 apud OLIVEIRA, et al. 2016). Ademais, as forças

podem contribuir para a obtenção de bons resultados em contextos que requer das pessoas liderança, tolerância, bondade, altruísmo e o sucesso escolar (PARK, 2013 apud NORONHA; MARTINS, 2016).

A despeito deste tema, as forças de caráter são definidas por Park e Seligman (2003), como características positivas presentes em cada indivíduo. São caracterizadas em 24 forças, que se dividem em seis virtudes, saber: sabedoria e conhecimento (criatividade, curiosidade, pensamento crítico, amor ao aprendizado e sensatez), coragem (bravura, perseverança, autenticidade e vitalidade), humanidade (bondade, amor e inteligência social), justiça (cidadania, imparcialidade e liderança), temperança (perdão, modéstia, prudência e autorregulação) e transcendência (apreciação do belo, gratidão, esperança, humor e espiritualidade) (PARK; PETERSON, 2013; PETERSON; SELIGMAN, 2004; NORONHA; BARBOSA, 2016). De acordo com Loewe (2017), as virtudes correspondem a disposições para as ações impostas no caráter, por tanto, ao praticar as forças, o indivíduo torna-se virtuoso (PARK; PETERSON; SELIGMAN, 2004; SELIGMAN, 2009 apud OLIVEIRA et al., 2016).

No contexto escolar, evidencia-se a virtude *sabedoria e conhecimento*, que compreende cinco forças de caráter: *criatividade*, ato de pensar em novas formas de fazer as coisas e não estar satisfeito em fazer algo de forma convencional; a *curiosidade* inclui interesse e abertura a novas experiências; o *pensamento crítico* é relacionado com a abertura a novas ideias, autoriza-se mudanças quando necessário; o *Amor ao aprendizado* compõe a maneira pela qual o indivíduo assimila informações e as utilizam, além da *Sensatez* que busca analisar as situações com discernimento, fornecendo conselhos sábios que faz sentido para si e ao outro (PETERSON; SELIGMAN, 2004).

Como observado, pessoas que reconhecem e manifestam essas forças, possuem relação harmoniosa com a aprendizagem. Além disso, Seligman (2009) assevera que o emprego frequente das forças de caráter leva a emoções mais positivas, melhores relacionamentos e busca de realizações em diferentes âmbitos (e.g. social, afetivo, acadêmico), podendo assim favorecer a manifestação do engajamento escolar. Posto isso, objetivou-se de maneira geral, verificar o padrão de relação linear entre o engajamento escolar e as forças de caráter de adolescentes. Ademais, de maneira específica, pretendeu-se identificar a diferença das variáveis em função do sexo e da escola. Contudo, antes de apresentar os dados empíricos, faz-se necessário explorar teoricamente os dois construtos, engajamento escolar e forças de caráter, a seguir.

2.1 ENGAJAMENTO ESCOLAR

As relações com os pares e o modo como se desenvolvem têm papel fundamental no desenvolvimento psicossocial e educativo das crianças e jovens, as quais são marcadas pelo desejo de identificação e pertencimento aos grupos de amizade (VEIGA et al. 2014). Esta associação considera ainda, a diferenciação das relações; positivas, como suporte ou negativas como a rejeição, podendo ser impulsionadoras ou obstáculos do sucesso pessoal e acadêmico do aluno (FONSECA, 2015).

Na escola, diversos fatores influenciam no desempenho do aluno, como por exemplo: o estilo das atividades, a postura do professor e a socialização com os colegas; quando negativos, podem gerar desinteresse, fadiga ou desmotivação (SOARES et al., 2015). De outra forma, o engajamento nas atividades escolares pode vir a contribuir positivamente no desempenho do indivíduo. Nessa direção, Ros et al. (2012) afirmam que alunos engajados fazem um investimento psicológico em seu processo de aprendizagem e realizam um esforço para aprender o que a escola oferece.

De acordo com Coelho e Amarates (2014), o engajamento é um construto referente à ligação estabelecida entre o indivíduo e a atividade que está sendo realizada. Schaufeli et al. (2002) já reforçavam que o engajamento escolar não é caracterizado por um estado específico e momentâneo, mas sim um estado afetivo-cognitivo que persiste, é positivo e se relaciona com outras atividades (estudos e trabalho). Em síntese, significa o envolvimento ativo do aluno em uma tarefa ou atividade de aprendizagem, em classe ou em outro ambiente (BZUNECK; PERES; SUELI, 2015).

Schaufeli et al. (2002, apud OLIVEIRA et al. 2016), consideram que o engajamento escolar é constituído a partir de três dimensões: vigor, dedicação e absorção. A primeira (vigor) caracteriza-se pelo alto nível de energia e resiliência mental empregada pelo aluno em suas atividades; a segunda (dedicação) diz respeito a implicação ou um envolvimento laboral alto, acompanhado por sentimentos de entusiasmo, orgulho e interesse pela atividade; por fim, a terceira (absorção) refere-se ao envolvimento, no qual o aluno tem a sensação de que o tempo passou rápido, quando está concentrado no que está fazendo. Todos servem de apoio na apreensão de novos conteúdos, facilitam a superação de dificuldades nas disciplinas, e desenvolvem a interação com os professores e os colegas.

O engajamento também inclui motivação para aprender, motivação intrínseca, estratégias de aprendizado, investimentos pessoais e esforços (FREDRICKS et al.,

2004; WANG; ECCLES, 2012; STELKO-PEREIRA; VALLE; WILLIAMS, 2015). Conforme Veiga (2014), um aluno motivado tem energia suficiente para novas aprendizagens se tornando o protagonista desse processo. Ou seja, motivação é um fator fundamental no processo ensino aprendizagem, no engajamento e nas atividades escolares.

Desta forma, ressalta-se que as pessoas engajadas se esforçam, envolvem-se e sentem-se felizes com o que estão fazendo, estando propensas a aprender. Além de serem persistentes em face das dificuldades e experimentarem prazer com o seu sucesso, esforçando-se e dedicando-se com entusiasmo às atividades escolares, como forma de alcançarem um objetivo maior: a aquisição de novos conhecimentos (FONSÊCA et al., 2016).

É considerável mencionar o fator da evasão escolar, como uma condição preocupante relacionada à educação brasileira. Lamentavelmente, os números de alunos fora das escolas só crescem e, segundo Filho e Araújo (2017), tendem a aumentar com o passar dos anos. Um dos motivos pelos quais ocorre a evasão de alunos é o desinteresse pelas práticas escolares (SOARES et al., 2015). Supõe-se que a ausência de interesse gera diminuição da participação nas atividades escolares, ocasionando a falta de engajamento. Essa falta pode acarretar sérios riscos na aprendizagem do aluno, tal como pode possibilitar o envolvimento com o uso de drogas, violência física e verbal, acarretando baixos níveis de desenvolvimento acadêmico e abandono escolar (FREDRICKS et al., 2004; SILVEIRA; JUSTI, 2018). Portanto, o engajamento é importante para prevenir a evasão escolar, bem como as dificuldades de aprendizagem.

O engajamento escolar pode variar em função da série escolar, característica da escola e idade. Nessa direção, os estudos de Jonosz et al., (2008) e Megliato (2011) evidenciam que com o avançar das séries e idades os níveis de engajamento escolar tendem a diminuir. Fato corroborado por Fonsêca et. al (2015) que observam que o engajamento escolar apresenta médias diferentes entre as séries escolares. Ou seja, nas séries iniciais os alunos estão estimulados a aprender e participar das atividades, e com o passar dos anos tendem a diminuir esse envolvimento. Já os alunos que estão prestes a concluir o ensino médio apresentam mais níveis de engajamento nas atividades escolares, tendo em vista que estão mais próximos de concluir os estudos (SANTOS et al., 2015).

Quanto ao tipo de escola, Moraes e Belluzzo (2014) indicam diferença de ensino-aprendizagem entre escolas públicas e privadas no Brasil. Segundo os autores, alunos de

escola particular possuem maior rendimento de notas e participação escolar. À saber que o engajamento escolar inclui a participação dentro e fora de sala de aula, além disso, uma pesquisa realizada por Caetano et al. (2017) sobre a prática de atividades físicas nas escolas públicas e privadas, constou que estudantes de escola privada são mais ativos comparados aos do ensino público.

Observa-se, pois, a contribuição dos dados sociodemográficos, individuais e sociais na explicação do engajamento escolar, demonstrando o crescente interesse em âmbito nacional pela temática, no entanto, considera-se a investigação ainda inconclusiva e merecedora de atenção, uma vez que, como demonstrado, é um construto diretamente relacionado com processo de aprendizagem e promotor de uma educação com qualidade (STELKO-PEREIRA; VALLE; WILLIAMS, 2015). Nesse cenário, acredita-se que o reconhecimento e a utilização de forças de caráter maximizam um comportamento engajado e pode ser encarada como uma variável preditora, haja vista sua característica positiva que auxilia as pessoas no enfrentamento de adversidades e impulsionam ao desenvolvimento pessoal em diferentes contextos.

2.2 FORÇAS DE CARÁTER NO CONTEXTO DA PSICOLOGIA POSITIVA

A Psicologia Positiva é uma vertente que busca equilibrar os estudos tradicionais, voltando o olhar para os aspectos saudáveis e positivos, não negligenciando os aspectos negativos. Também oferece uma visão mais ampla em relação aos potenciais dos seres humanos, suas capacidades e motivações, procurando entender melhor diversos fenômenos (MACHADO; GURGEL; REPPOLD, 2017).

Seligman (2011) enfatiza os conceitos da Psicologia Positiva, como competências do bem-estar (ter mais emoções positivas, engajamento e relacionamentos mais satisfatórios), e estima-se que sejam ensinados na escola, uma vez que melhoram a aprendizagem, produz maior atenção, pensamento crítico e previne sentimentos depressivos. Estudantes que desenvolvem a capacidade de reconhecer e cultivar suas qualidades, através de esforço próprio, identificam as maneiras de se desenvolver ao longo do tempo, proporcionando um melhor desempenho em atividades desafiadoras (STERNBERG, 2005 apud COUTO; FONSÊCA, 2017).

Conjuntamente, a autorrealização tem papel importante nessa vertente. Noronha e Martins (2017) afirmam que o uso e o aproveitamento integral de talentos, capacidades e potencialidades levam o indivíduo à espontaneidade, à autonomia, ao senso de humor

e a uma capacidade de relações interpessoais profundas. Visto que, sentir-se bem é fundamental para o bem-estar subjetivo e a aprendizagem.

A literatura (PARK; PETERSON; SELIGMAN, 2006; OLIVEIRA et al., 2016) reuni um total de 24 forças descritas em termos de pensamentos, sentimentos e comportamentos, são elas: criatividade, curiosidade, pensamento crítico, amor ao aprendizado, sensatez, bravura, perseverança, autenticidade, vitalidade, bondade, amor, inteligência social, cidadania, imparcialidade, liberdade, perdão, modéstia, prudência, autorregulação, apreciação do belo, gratidão, esperança, humor e espiritualidade. Essas forças fazem parte de seis virtudes, que são elas, sabedoria e conhecimento, coragem, humanidade, justiça, temperança e transcendência). Para melhor compreensão, são descritas e organizadas no Quadro 1:

Quadro 1

Discrição das Forças e Virtudes traduzido para o Português brasileiro

Virtudes	Forças de Caráter	Descrição
Sabedoria e conhecimento	Criatividade	Pensar em maneiras novas e produtivas de fazer as coisas.
	Curiosidade	Ter interesse por toda a experiência.
	Pensamento crítico	Analisar as situações por todos os lados.
	Amor ao aprendizado	A maneira pela qual o indivíduo assimila informações e habilidades novas de forma genérica.
Coragem	Sensatez	Analisar as situações com discernimento.
	Bravura	Enfrentar as adversidades sem medo.
	Perseverança	Continuação de uma ação em direção ao objetivo.
	Autenticidade Vitalidade	Expressar-se genuinamente, com verdade. Entusiasmo de viver. Sentir-se ativo.
Humanidade	Bondade	Fazer favores e boas ações para os outros.
	Amor	Valorizar os relacionamentos próximos e íntimos.
	Inteligência social	Estar consciente dos sentimentos de si e dos outros.
Justiça	Cidadania	Ter responsabilidade, lealdade e trabalho em equipe.
	Imparcialidade	Tratar as pessoas de modo similar ou idêntico.
	Liderança	Constelação integrada de atributos que promovem uma orientação para influenciar e ajudar outros.
Temperança	Perdão	Perdoar os que erram.
	Modéstia	Deixar que suas relações falem por si.
	Prudência	Ser cuidadoso com suas escolhas, não dizendo ou afirmando algo que não tem certeza.
	Autorregulação	Controlar desejos, necessidades e impulsos.
Transcendência	Apreciação do belo	Prazer em apreciar a beleza e excelência, seja na natureza, na arte ou na ciência.
	Gratidão	Estar atento e grato pelas coisas boas que acontecem.
	Esperança	Esperar o melhor e trabalhar para alcançá-lo.
	Humor	Gostar de rir e brincar, trazendo sorrisos para as outras pessoas.
	Espiritualidade	Ter crenças coerentes com o propósito maior e sentido da vida.

Nota. Fonte: adaptado de Noronha et al. (2016).

Visando identificar e intensificar os aspectos positivos, as forças de caráter são características positivas evidentes em cada indivíduo, podendo diferenciar uns dos outros, em conjunto com os valores pessoais e a personalidade (NORONHA; CAMPOS, 2018). Conforme Park e Peterson (2003) as forças são expressas por meio de pensamentos, sentimentos e ações, sendo passíveis de avaliação em função da presença ou ausência, em graus de existência e na ocorrência em diferentes ambientes e situações.

Ademais, o estudo da manifestação das forças de caráter nos adolescentes favorece os aspectos saudáveis (cognitivo, social e emocional), mesmo frente às dificuldades encontradas em seu cotidiano, pois é comum nessa fase deparar-se com indivíduos em conflitos comportamentais e sociais. À vista disso, reconhecer e valorizar as potencialidades não significa evitar a tristeza ou angústia, mas aumentar as oportunidades de reflexão sobre os aspectos positivos da vida em que as emoções negativas são encontradas, servindo assim, como um mecanismo de enfrentamento dos problemas (NORRISH; VELLA-BRODRICK, 2009; NORONHA; MARTINS, 2017).

Deste modo, ressalta-se a importância de buscar a relação das forças de caráter dos alunos com a aprendizagem, especificamente no contexto do envolvimento escolar, atribuindo possíveis relações das temáticas como referência do engajamento do aluno com as atividades escolares.

Portanto, parece justificado a realização desta pesquisa, na qual, estima-se apresentar evidências complementares aos estudos dessas variáveis. Considera-se, para tanto, que as variáveis forças de caráter e engajamento escolar podem variar em função do sexo e da escola. Logo, a fim de verificar e atingir os objetivos propostos, a seguir, serão demonstrados os resultados empíricos encontrados.

3 MÉTODO

3.1 Participantes:

Contou-se com uma amostra de conveniência (não-probabilística) composta por 233 estudantes, com idade média de 15,10 anos ($DP = 1,46$), sendo a maioria do sexo feminino (51,1%) e classe média (45,1%), oriundos da cidade de João Pessoa-PB. Estes cursavam sétimo (5,2%), oitavo (7,3%) e nono (21%) ano do ensino fundamental, e primeiro (28,3%), segundo (27%) e terceiro (10,7%) do Ensino Médio, nas escolas públicas (53,2%) e privadas (45,1%) da qual fazem parte.

Como critério de inclusão, os pais dos alunos precisavam assinar ao Termo de Consentimento Livre Esclarecido permitindo a participação de seus filhos na pesquisa e os participantes assinaram ao Termo de Assentimento antes de responder o questionário.

3.2 Instrumentos:

Os participantes responderam a um livreto contendo os seguintes instrumentos:

Escala de Forças de Caráter (ANEXO I). Elaborada no Brasil por NORONHA et al. (2015), a qual busca mensurar as 24 forças de caráter. Nela constam três questões por cada força para avaliá-las, exceto apreciação do belo, composta por duas, totalizando assim 71 itens (e.g., item 14. “Levo a vida com bom humor” e item 12. “Sou paciente”). Respondidos em uma escala tipo *Likert* variando desde “nada a ver comigo” (0) a “tudo a ver comigo” (4). Na pesquisa de construção, apresentou uma estrutura unifatorial com alfa de *Cronbach* = 0,93.

Escala de Engajamento Escolar (ANEXO II). Este instrumento é originalmente holandês e enfoca o contexto laboral (SCHAUFELI, BAKKER; SALANOVA, 2006). Porém utilizou-se nesta pesquisa a versão adaptada para o Brasil por Gouveia (2009), composta por 17 itens (e.g., item 5. “Estou entusiasmado(a) com a escola” e item 11. “Estou envolvido(a) nos meus estudos”), respondidos em uma escala de sete pontos, variando de 0 (nada) a 6 (sempre), sendo avaliadas no contexto educacional, não apenas laboral. Os alfas de *Cronbrach* encontrados foram satisfatórios, 0,65 (Dedicação), 0,77 (Vigor), 0,78 (Absorção) e 0,89 (fator geral).

Também foi utilizado um Questionário Sociodemográfico (APÊNDICE I), criado para coletar informações referentes a idade, sexo, tipo de escola, série, profissão dos pais e renda familiar.

3.3 Procedimento

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (CEP/CCS), com o Prot. nº 0224/17. CAAE:67269317.8.0000.5188, estando de acordo com todos os preceitos legais previstos nas Resoluções 466/12 e 510/2016. O projeto só teve início após a autorização oficial da instituição, mediante assinatura de uma Carta de Anuência (ANEXO III), posteriormente foi encaminhado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido para os pais ou responsáveis dos estudantes (ANEXO IV), assim como, a solicitação a participação dos adolescentes, por meio do Termo de Assentimento

(ANEXO V). Após as autorizações, a coleta foi realizada em sala de aula, com respostas individuais, de forma voluntária e esclarecendo que o aluno poderia desistir a qualquer momento, sem prejuízos. Para a finalização das respostas, em média, foram suficientes 15 minutos.

3.4 Análise de dados:

Os dados foram tabulados no SPSS, em sua versão 21. Foram realizadas análises descritivas, a fim de caracterizar os participantes; coeficientes de correlação r de Pearson, objetivando conhecer em que medida as forças de caráter relacionam-se com o engajamento escolar e, teste t , para verificar as diferenças das variáveis (engajamento escolar e das forças de caráter) em função do sexo e escola na explicação do fenômeno.

4 RESULTADOS

Perante os resultados, todas as forças receberam pontuação mínima e máxima, inclusive apreciação do belo, que é composto por apenas dois itens, justificando menor pontuação na média. Entre as 24 forças, gratidão, curiosidade e modéstia foram as com maiores pontuações. Em outra direção, autorregulação e criatividade foram as de menores médias. Nos fatores de engajamento, foi obtido média e desvio padrão dos três fatores de engajamento incluindo o total, sendo eles, absorção ($M = 20,9$; $DP = 6,98$), dedicação ($M = 20,5$; $DP = 5,39$), vigor ($M = 19,8$; $DP = 6,81$) e o fator total ($M = 61,2$; $DP = 17,6$).

Com o intuito de conhecer a relação entre as forças de caráter e o engajamento escolar, realizou-se o cálculo de coeficientes de correlação r de Pearson. A partir dos resultados presentes na Tabela 1, pode-se observar que as 24 forças apresentam correlação positiva e significativa com os quatro fatores de engajamento, em diferentes níveis de pontuação. Sugerindo que quanto mais os alunos reconhecem e colocam em práticas suas forças de caráter, mas se envolvem de maneira engajadas nas atividades escolas, Tais resultados também demonstraram a média e o desvio padrão, descritas a seguir.

Tabela 1.

Estatísticas descritivas e correlações entre as forças de caráter e engajamento escolar.

Virtude	Forças de caráter	M	DP	Dedicação	Vigor	Absorção	Total
Sabedoria	Criatividade	6,42	2,52	0,30*	0,31*	0,30*	0,33*
	Curiosidade	9,10	2,49	0,34*	0,31*	0,31*	0,35*
	Pensamento crítico	8,03	2,58	0,25*	0,26*	0,20*	0,26*
	Amor ao aprendizado	8,07	2,66	0,38*	0,40*	0,41*	0,43*
Coragem	Sensatez	6,94	2,65	0,35*	0,35*	0,37*	0,40*
	Bravura	7,44	2,87	0,25*	0,25*	0,23*	0,27*
	Perseverança	8,64	2,77	0,45*	0,45*	0,44*	0,48*
	Autenticidade	8,25	2,46	0,23*	0,24*	0,44*	0,27*
Humanidade	Vitalidade	7,50	3,04	0,38*	0,49*	0,27*	0,40*
	Amor	7,72	2,77	0,30*	0,33*	0,36*	0,34*
	Bondade	8,98	2,44	0,36*	0,32*	0,32*	0,36*
	Inteligência social	7,32	2,73	0,28*	0,32*	0,28*	0,32*
Justiça	Cidadania	7,65	2,43	0,48*	0,49*	0,48*	0,53*
	Imparcialidade	8,63	2,29	0,36*	0,33*	0,33*	0,37*
	Liderança	6,47	3,23	0,24*	0,27*	0,25*	0,28*
	Perdão	6,47	3,23	0,24*	0,27*	0,25*	0,28*
Temperança	Modéstia	8,95	2,39	0,23*	0,24*	0,25*	0,26*
	Prudência	8,01	2,71	0,22*	0,35*	0,32*	0,36*
	Autorregulação	6,34	2,97	0,32*	0,25*	0,23*	0,24*
Transcendência	Apreciação do belo	5,67	1,87	0,18*	0,33*	0,30*	0,35*
	Gratidão	9,29	2,72	0,42*	0,39*	0,36*	0,42*
	Humor	8,59	2,65	0,21*	0,32*	0,33*	0,35*
	Esperança	8,75	2,80	0,43*	0,40*	0,40*	0,45*
	Espiritualidade	7,78	3,07	0,28*	0,27*	0,30*	0,31*

O fator dedicação se correlacionou positivamente com criatividade ($r = 0,30$, $p < 0,001$); curiosidade ($r = 0,34$, $p < 0,001$); pensamento crítico ($r = 0,25$, $p < 0,001$); amor ao aprendizado ($r = 0,38$, $p < 0,001$); sensatez ($r = 0,35$, $p < 0,001$); bravura ($r = 0,25$, $p < 0,001$); perseverança ($r = 0,45$, $p < 0,001$); autenticidade ($r = 0,23$, $p < 0,001$); vitalidade ($r = 0,38$, $p < 0,001$); amor ($r = 0,30$, $p < 0,001$); bondade ($r = 0,36$, $p < 0,001$); inteligência social ($r = 0,28$, $p < 0,001$); cidadania ($r = 0,48$, $p < 0,001$); imparcialidade

($r = 0,36, p < 0,001$); liderança ($r = 0,24, p < 0,001$); perdão ($r = 0,24, p < 0,001$); modéstia ($r = 0,23, p < 0,001$); prudência ($r = 0,22, p < 0,001$); autorregulação ($r = 0,32, p < 0,001$); apreciação do belo ($r = 0,18, p < 0,001$); gratidão ($r = 0,42, p < 0,001$); humor ($r = 0,21, p < 0,001$); esperança ($r = 0,43, p < 0,001$) e espiritualidade ($r = 0,28, p < 0,001$).

No fator vigor, a correlação demonstrou também de maneira positiva em criatividade ($r = 0,31, p < 0,001$); curiosidade ($r = 0,31, p < 0,001$); pensamento crítico ($r = 0,26, p < 0,001$); amor ao aprendizado ($r = 0,40, p < 0,001$); sensatez ($r = 0,35, p < 0,001$); bravura ($r = 0,25, p < 0,001$); perseverança ($r = 0,45, p < 0,001$); autenticidade ($r = 0,24, p < 0,001$); vitalidade ($r = 0,49, p < 0,001$); amor ($r = 0,33, p < 0,001$); bondade ($r = 0,32, p < 0,001$); inteligência social ($r = 0,32, p < 0,001$); cidadania ($r = 0,49, p < 0,001$); imparcialidade ($r = 0,33, p < 0,001$); liderança ($r = 0,27, p < 0,001$); perdão ($r = 0,27, p < 0,001$); modéstia ($r = 0,24, p < 0,001$); prudência ($r = 0,35, p < 0,001$); autorregulação ($r = 0,25, p < 0,001$); apreciação do belo ($r = 0,33, p < 0,001$); gratidão ($r = 0,39, p < 0,001$); humor ($r = 0,32, p < 0,001$); esperança ($r = 0,40, p < 0,001$) e espiritualidade ($r = 0,27, p < 0,001$).

Com o terceiro fator de engajamento, absorção os coeficientes de correlação com as forças foram: criatividade ($r = 0,30, p < 0,001$); curiosidade ($r = 0,31, p < 0,001$); pensamento crítico ($r = 0,20, p < 0,001$); amor ao aprendizado ($r = 0,41, p < 0,001$); sensatez ($r = 0,37, p < 0,001$); bravura ($r = 0,23, p < 0,001$); perseverança ($r = 0,44, p < 0,001$); autenticidade ($r = 0,44, p < 0,001$); vitalidade ($r = 0,27, p < 0,001$); amor ($r = 0,36, p < 0,001$); bondade ($r = 0,32, p < 0,001$); inteligência social ($r = 0,28, p < 0,001$); cidadania ($r = 0,48, p < 0,001$); imparcialidade ($r = 0,33, p < 0,001$); liderança ($r = 0,25, p < 0,001$); perdão ($r = 0,25, p < 0,001$); modéstia ($r = 0,25, p < 0,001$); prudência ($r = 0,32, p < 0,001$); autorregulação ($r = 0,23, p < 0,001$); apreciação do belo ($r = 0,30, p < 0,001$); gratidão ($r = 0,36, p < 0,001$); humor ($r = 0,33, p < 0,001$); esperança ($r = 0,40, p < 0,001$) e espiritualidade ($r = 0,30, p < 0,001$).

A pontuação total das três dimensões de engajamento também apresenta correlação com todas as forças, sendo elas criatividade ($r = 0,33, p < 0,001$); curiosidade ($r = 0,35, p < 0,001$); pensamento crítico ($r = 0,26, p < 0,001$); amor ao aprendizado ($r = 0,43, p < 0,001$); sensatez ($r = 0,40, p < 0,001$); bravura ($r = 0,27, p < 0,001$); perseverança ($r = 0,48, p < 0,001$); autenticidade ($r = 0,27, p < 0,001$); vitalidade ($r = 0,40, p < 0,001$); amor ($r = 0,34, p < 0,001$); bondade ($r = 0,36, p < 0,001$); inteligência social ($r = 0,32, p < 0,001$); cidadania ($r = 0,53, p < 0,001$); imparcialidade ($r = 0,37, p < 0,001$).

0,001); liderança ($r = 0,28, p < 0,001$); perdão ($r = 0,28, p < 0,001$); modéstia ($r = 0,26, p < 0,001$); prudência ($r = 0,36, p < 0,001$); autorregulação ($r = 0,24, p < 0,001$); apreciação do belo ($r = 0,35, p < 0,001$); gratidão ($r = 0,42, p < 0,001$); humor ($r = 0,35, p < 0,001$); esperança ($r = 0,45, p < 0,001$) e espiritualidade ($r = 0,31, p < 0,001$).

A fim de complementar os achados referentes as forças de caráter e engajamento, realizou-se o teste *t* a nível de apontar a diferença das variáveis demográficas (sexo e escola). Os resultados demonstram diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$; $t > 1,96$), na qual alunos de escolas públicas são mais engajados comparados a alunos de escola particular. Na escola pública os fatores dedicação ($M = 20,9$; $DP = 5,60$), vigor ($M = 21,4$; $DP = 7,26$), absorção ($M = 22,4$; $DP = 7,16$) e engajamento total ($M = 64,9$; $DP = 18,4$), obtiveram maiores pontuações. Já alunos de escolas particulares demonstraram ser engajados em menor intensidade nos mesmos fatores, a saber: dedicação ($M = 19,9$; $DP = 5,18$), vigor ($M = 17,8$; $DP = 5,66$), absorção ($M = 19,1$; $DP = 6,45$) e engajamento total ($M = 56,8$; $DP = 15,7$).

Posteriormente, considerando a variável sexo, foi analisado que a mesma não possui diferença estatisticamente significativa com os três fatores de engajamento, o que afirma não haver diferenças de engajamento entre meninos e meninas, ou seja, são engajados na mesma intensidade. Os meninos pontuaram nos fatores dedicação ($M = 20,0$; $DP = 5,44$), vigor ($M = 19,4$; $DP = 16,5$), absorção ($M = 20,5$; $DP = 6,55$) e engajamento total ($M = 60,0$; $DP = 16,5$). As meninas também pontuaram em dedicação ($M = 20,8$; $DP = 5,44$), vigor ($M = 20,0$; $DP = 7,34$), absorção ($M = 21,1$; $DP = 7,35$) e engajamento total ($M = 62,1$; $DP = 18,4$).

5 DISCUSSÕES

A presente pesquisa objetivou verificar o padrão de relação linear entre as forças de caráter com o engajamento escolar, além de identificar a diferença das variáveis em função do sexo e da escola. Acredita-se que os objetivos tenham sido alcançados após a realização da análise de correlação, indicando relação entre as forças e o engajamento, além de contemplar os objetivos específicos. Também foi evidenciado que todas as forças 24 forças de caráter se correlacionaram positivamente com os três fatores de engajamento, sendo as forças curiosidade, gratidão e bondade alcançaram maior pontuação na média.

Tendo em conta as relações estatisticamente significativas entre as variáveis, ressalta-se a importância de incluir as forças no contexto das instituições escolares, para

que seja possível obter maior abrangência e sustentabilidade de seus resultados positivos, uma vez que melhora a aprendizagem, produz mais atenção, pensamento crítico e previne sentimentos depressivos (SELIGMAN et al., 2011; WATERS, 2011; SUN, 2013; CINTRA; GUERRA, 2017). Couto e Fonsêca (2017) reafirmam a ideia de que a educação que valoriza as características positivas auxilia a construção de uma inteligência maleável, de modo a proporcionar um melhor desempenho em trabalhos e atividades desafiadoras.

Quanto a escola, observou-se que estudantes do ensino público revelaram ser mais engajados, comparados aos do ensino privado. Esses dados corroboram os achados de Fonsêca et al., (2016), afirmando que alunos de escolas públicas demonstram mais engajamento escolar, pois é considerado o fato de que alguns desses jovens convivem em um contexto marcado por escassez de materiais e professores, assim, os mesmos depositam a esperança de mudança para o futuro, conduzindo a um maior envolvimento nas atividades esportivas, culturais e acadêmicas oferecidas pela escola. Esses dados divergem dos resultados da pesquisa de Stelko-Pereira e Williams (2015), afirmando que alguns alunos de escolas públicas demonstram desinteresse nas atividades escolares por não verem sua utilidade prática, por não possuírem materiais didáticos ou um processo de ensino adequados que os estimulem.

Em um segundo momento de análise do teste *t*, verificou-se que o engajamento escolar não apresentou variância em função do sexo, sendo meninos e meninas engajados na mesma intensidade. É considerável ressaltar que essa diferença sofre influência do tipo de atividade oferecida pela escola. Conforme Nunes (2010), em aulas de educação física, os jovens demonstram interesses diferenciados, nos quais os meninos normalmente se engajam em brincadeiras consideradas de meninos, e meninas em atividades de menina. Outro fator a ser analisado neste caso, é a questão da desejabilidade social, correspondida por um conjunto de fatores, que por sua vez, proporcionam uma tendência por parte dos participantes da pesquisa em responder a perguntas de forma a atingir resultados socialmente desejados (MELLO; LEME, 2016). Na prática, como já citado anteriormente, sabe-se que os níveis de engajamento tendem a variar, e essa variância inclui a contribuição dos sexos nas práticas escolares. Valle et al. (2015) afirmam em seu estudo que em relação ao engajamento escolar, as meninas são vistas como participativas, cooperativas e mais autônomas do que os meninos, e estes demonstram mais comportamentos antissociais nas interações e agressividade em suas brincadeiras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os resultados encontrados neste estudo destacam a importância de considerar as forças de caráter no desenvolvimento do engajamento escolar, especificamente, as forças amor ao aprendizado, cidadania, sensatez e perseverança, que fazem parte de duas virtudes: (1) sabedoria e conhecimento; (2) justiça e coragem. Dentre elas, a virtude sabedoria e conhecimento merece maior enfoque ao se tratar do contexto escolar, pois envolve as forças criatividade, curiosidade, pensamento crítico, amor ao aprendizado e sensatez (PETERSON; SELIGMAN, 2004; NORONHA; DAMETTO, 2017). Essas são primordiais na contribuição de uma educação mais significativa e devem ser enfatizadas e ensinadas nas escolas por professores, pesquisadores e colaboradores. Do mesmo modo, permite que os jovens consigam superar o déficit em suas competências, tornando-se inclusive os protagonistas de sua própria vida ao fortalecerem sua capacidade para crescerem e se desenvolverem de modo saudável (FRANCO; RODRIGUES, 2014).

Neste cenário, a psicopedagogia emerge como forma de auxiliar alunos e professores sobre a importância de se trabalhar a educação de forma mais positiva, orientando esses indivíduos sobre como o reconhecimento das forças podem ser úteis na potencialização do aprendizado e engajamento nas atividades educativas. Na perspectiva de Silva (2017), estes jovens são seres autônomos e capazes de tomar suas próprias decisões. Assim, a psicopedagogia contribui para a construção do homem como um cidadão consciente, crítico, que faz parte da sociedade e dos processos dela. Essas características fazem menção à algumas forças aqui apresentadas, que mais uma vez, contribuem nos aspectos de uma educação mais saudável e positiva.

Por tanto, espera-se que este trabalho contribua para a ampliação da discussão teórica acerca do tema, bem como proponha mudanças positivas na visão dos adolescentes quanto à aprendizagem, contribuindo para o engajamento escolar, como meio de prevenção de problemas acadêmicos e sociais. Aconselha-se nesta oportunidade, o desenvolvimento de programas de intervenção baseados nas forças de caráter, para que seja possível gerar uma educação positiva nas escolas, favorecendo uma aprendizagem mais prazerosa, trabalhando as características positivas no intuito de promover a cidadania, o autoconhecimento, melhorar as habilidades sociais e inibir más condutas que possam estar presentes no contexto escolar e refletidas no cotidiano.

É interessante destacar algumas limitações referentes ao estudo, sendo uma delas a amostra por conveniência, o que não permite a generalização dos resultados, porém, tenha-se em conta que não foi objetivo do estudo expandir os resultados para além do contexto estudado. A amostra também é específica quanto a faixa etária e escolaridade, os participantes são adolescentes, com idades entre 12 e 17 anos, cursando apenas o 7º ao 3º ano escolar.

Da mesma forma, sugere-se estudos futuros que busquem explorar mais informações sobre o tema, acrescentando personalidade, bem-estar, procrastinação, ansiedade, etc. Também é aconselhado que sejam realizados em outras regiões do Brasil, considerando amostras heterogêneas, diferenciando idade e ano escolar, de modo a contribuir para ações e sentimentos positivos frente à aprendizagem.

ABSTRACT

The present study aimed to verify the pattern of linear relationship between the character strengths and school engagement in adolescents. A non-probabilistic convenience sample consisted of 233 elementary and middle school students, with a mean age of 15.10 years ($SD = 1.46$), being 51.1% of the sex and 53.2% of public schools in the city of João Pessoa / PB. These answered the Character Strengths Scale, the School Engagement Scale, and the Sociodemographic Questionnaire. SPSS statistical software was used to perform Pearson correlation analyzes, followed by t-test analyzes. The results showed that the 24 forces showed positive and significant correlation with school engagement (dedication, vigor, absorption and general factor), especially the strengths of gratitude, curiosity and modesty for having higher scores. The t-test analyzes indicated that the nature of the educational institution predicts school engagement, unlike what happened with sex. In particular, the results showed that students in public educational institutions are more engaged in school than individuals. When sex, there was no statistically significant difference between boys and girls in relation to school engagement. In summary, the importance of the forces of character in the development of school engagement, especially in the valorization of the positive aspects of the human being, in the promotion of a more pleasant learning and in the prevention of academic and social problems, is noticed.

Keywords: Character strengths. School engagement. Adolescence.

7 REFERÊNCIAS

BZUNECK, J. A; MEGLIATO, J. G. P; RUFINI, S. E. Engajamento de adolescentes nas tarefas escolares de casa: uma abordagem centrada na pessoa. **Revista semestral da associação brasileira de psicologia escolar e educacional**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 151, jan./jun. 2013.

CAETANO, I. T. et al. Associação do sexo, rede de ensino e turno escolar com os níveis de intensidade das atividades diárias de crianças medidos por acelerometria. **Revista brasileira de ciências do esporte**, Minas gerais, v. 39, n. 3, p. 299-306, mai./jun. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v39n3/0101-3289-rbce-39-03-0299.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

CHIEN, N. C. et al. **Children's classroom engagement and school readiness gains in prekindergarten**. Child Development, v. 81, n. 5, p.1534-1549, (2010).

COELHO, G. R; AMARANTES, A. A influência do engajamento sobre a evolução do entendimento dos estudantes em eletricidade. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v.13, n. 1, p. 48-72, (2014).

COUTO, R. N. FONSÊCA, P. N. **Perdão e crescimento pós-traumático no âmbito do divórcio**: uma explicação pautada nos valores humanos. 2017. 24 f. Dissertação (Mestrado em psicologia social) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

DAMETTO, D. M; NORONHA, A. P. P. **construção e estudos psicométricos da escala de forças de caráter para adolescentes**. 2017. 139 f. Tese (Pós-graduação em psicologia) – Universidade São Francisco, Campinas, 2017.

DEPAULA, P. D. et al. Personality, character strengths and cultural intelligence: “extraversion” or “openness” as further factors associated to the cultural skills. **Avances em psicologia latino americana**, Bogotá (colombia), v. 34, n. 2, p. 415-436, (2016).

ENSINO GUIA DE EDUCAÇÃO. **Qual é a importância da escola na formação do cidadão?** Disponível em: <<https://canaldoensino.com.br/blog/qual-e-a-importancia-da-escola-na-formacao-do-cidadao>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

FILHO, R. B. S; ARAÚJO, R. M. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação por escrito**, Porto alegre, v. 8, n. 1, p. p. 35-48, jun. 2017. Disponível em: <<file:///c:/users/cliente/downloads/24527-114840-2-pb.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

FONSÊCA, P.N. et al. Engajamento escolar: explicação a partir dos valores humanos. **Psicologia escolar e educacional**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 611-620, dez. 2016.

FONSECA, V. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista de psicopedagogia**, Lisboa, v. 33, n. 102, p. 365-84, jan. 2015. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v33n102/14.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

FRANCO, G. R; RODRIGUES, M. C. Programas de intervenção na adolescência: considerações sobre o desenvolvimento positivo do jovem. **Temas em psicologia**, Minas Gerais, v. 22, n. 4, p. 677-690, 2014.

FUNDACAO LEMANN. **Engajamento de pais na educação do brasil chamada para projetos**. Disponível em: <http://www.fundacaolemann.org.br/wp-content/uploads/2015/07/engajamento_de_pais_na_educacao_edital.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2017.

GOUVEIA, R. S. V. **Engajamento escolar e depressão: um estudo correlacional entre crianças e adolescentes**. 2009. 249 f. Tese (Doutorado em Psicologia social)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

LOPES, D. A. B. et al. A importância da relação entre escola e família no desenvolvimento intelectual e afetivo do aluno. **Revista saberes**, Rondônia, v. 4, n. 1, p. p. 20-29, jun. 2016. Disponível em: <<https://facsapaulo.edu.br/uploads/files/artigo%202.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

MACHADO, F. A; GURGEL, L. G; REPPOLD, C. T. Intervenções em psicologia positiva na reabilitação de adultos e idosos: revisão da literatura. **Estudos de psicologia**, Porto alegre, v. 34, n. 1, p. 119-130, jan./mar. 2017.

MEDEIROS, E. D. et al. Valores humanos, comportamentos antissociais e delitivos: evidências de um modelo explicativo. **Pesquisas e práticas psicossociais**, São João del rei, v. 12, n. 1, p. 147-163, abr./abr. 2017.

MELLO, M. B. J. B; LEME, M. I. S. Motivação de alunos dos cursos superiores de tecnologia. **Psicologia escolar e educacional**, São paulo, v. 20, n. 3, p. 581-590, dez. 201. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v20n3/2175-3539-pee-20-03-00581.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

MORAES, A. G. E; BELLUZZO, W. O diferencial de desempenho escolar entre escolas públicas e privadas no brasil. **Nova economia**, Belo horizonte, v. 24, n. 2, p. 409-430, ago. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/neco/v24n2/0103-6351-neco-24-02-00409.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

MOREIRA, A. C.; OLIVEIRA, K. L; SCACCHETTI, F. A. P. O processo de ensino e aprendizagem em questão: implicações metodológicas e motivacionais. **Educação unisinos**, Paraná, v. 20, n. 1, p. 106-116, jan./abr. 2018.

NORONHA, A. P. P; CAMPOS, R. R. F. Relationship between character strengths and personality traits. **Estudos de psicologia**, Campinas, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 29-37, 201./jun. 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v35n1/1982-0275-estpsi-35-1-0029.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

NORONHA, A. P. P; DELLAZZANA-ZANON, L. L; ZANON, C. Internal structure of the characters strengths scale in brazil. **Psico-usf**, Bragança paulista, v. 20, n. 2, p. 229-235, ago. 2015.

NORONHA, A. P. P; MARTINS, D. F. Associações entre forças de caráter e satisfação com a vida: estudo com universitários. **Universidad católica de colombia**, São paulo, v. 19, n. 2, p. 97-103, jun./dez. 2016.

OLIVEIRA, C. et al. Bem-estar subjetivo: estudo de correlação com as forças de caráter. **Avaliação psicológica**, Tijucas-SC, v. 15, n. 2, p. 177-185, fev./jun. 2016.

PETERSON, C; SELIGMAN, M. E. P. Character strengths and virtues: A Handbook and Classification. 1 ed. New York: American Psychological Association, 2004.

PIMENTEL, C; GOUVEIA, V. V; VASCONCELOS, T. Preferência musical, atitudes e comportamento anti-sociais entre estudantes adolescentes: um estudo correlacional. **Estudos de psicologia(campinas)**, Campinas, v. 22, n. 4, p. 403-413, out./dez. 2005.

PORVIR. **A diferença no aprendizado de meninos e meninas**. Disponível em: <<http://porvir.org/diferenca-aprendizado-de-meninos-meninas/>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

PSICOLOGIA.COM.PT. **Desenvolvimento moral na adolescência**. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/a0296.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2017.

SANTOS, J. L. F. et al. A relação entre os estilos parentais e o engajamento escolar. **Temas em psicologia**, v. 22, n. 4, p. 759-769, dez. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1413389x2014000400007>. Acesso em: 11 nov. 2017.

SANTROCK, John W. **Adolescência**. 14 ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.

SCHAUFELI, W. B. et al. **The measurement of engagement and burnout**: A two simple confirmatory factor analytic approach. *Journal of Happiness Studies*, v.3, n.1, p. 71-92, 2002.

SEIBEL, Bruna; DESOUSA, Diogo; KOLLER, Silvia. Adaptação brasileira e estrutura fatorial da escala 240-item via inventory os strengths .**PsicoUSF**, Bragança paulista, v. 20, n. 3, p. 371-383, set./dez. 2015.

SELIGMAN, Martin E. P. **Felicidade Autêntica**: usando a psicologia positiva para a realização permanente. Rio de janeiro: Editora objetiva, 2002. 464 p.

SILVA, L. G. M.; FERREIRA, T. J. **O papel da escola e suas demandas sociais**. *Projeção e docência*, Goiás, v. 5, n. 2, p. 6-23, dez. 20. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/projecao3/article/viewfile/415/372>>. Acesso em: 04 mai. 2018.

SILVEIRA, M. E; JUSTI, F. R. D. R. Engajamento escolar: adaptação e evidências de validade da escala eae-4de. **Revista psicologia: teoria e prática**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 110-125, jan./abr. 2018. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v20n1/v20n1a07.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

SOARES, T. M. et al. Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de minas gerais. **Educação e pesquisa**, Minas gerais, v. 41, n. 3, p. 757-772, set. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0757.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

STELKO-PEREIRA, A. C; VALLE, J. E; WILLIAMS, L. C. A. Escala de engajamento escolar: análise de características psicométricas. **Avaliação psicológica**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 207-212, out. 2017. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v14n2/v14n2a06.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2017.

VALLE, J. E. et al. Bullying, vitimização por funcionários e depressão: relações com o engajamento emocional escolar. **Associação brasileira de psicologia escolar e educacional**, São paulo, v. 19, n. 3, p. 463-473, dez./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2823/282343250006/>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

VEIGA, F. H. et al. Envolvimento dos alunos na escola e relação com os pares: uma revisão literária. **Instituto da educação da universidade de Lisboa**, Portugal, n.11, p. 1867-1880, out./nov. 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE I
QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

01. Idade: _____ anos

02. Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino

03. Sua escola é: ☐ Pública ☐ Particular

04. Série: _____

05. Você já reprovou alguma vez? ☐ Sim ☐ Não **06. Se sim, quantas?** _____

07. Você se considera um estudante

Péssimo 0 1 2 3 4 Ótimo

08. Com quem você mora?

☐ Com Pai e Mãe ☐ Só com a mãe

☐ Só com o pai ☐ Avós

☐ Outras pessoas: _____

09. Atividade profissional do pai? _____

10. Atividade profissional da mãe? _____

11. Nível de escolaridade do pai:

- ☐ Fundamental Incompleto
- ☐ Fundamental Completo
- ☐ Médio Incompleto
- ☐ Médio Completo
- ☐ Superior Incompleto
- ☐ Superior Completo
- ☐ Pós Graduação

07. Nível de escolaridade da mãe:

- ☐ Fundamental Incompleto
- ☐ Fundamental Completo
- ☐ Médio Incompleto
- ☐ Médio Completo
- ☐ Superior Incompleto
- ☐ Superior Completo
- ☐ Pós Graduação

09. Em relação às pessoas da sua cidade, você se considera pertencente a que classe? Marque um X no número que melhor representa sua condição social.

Classe baixa			Classe média			Classe alta		
1	2	3	4	5	6	7	8	9

10. Renda Familiar

- () De 0 a R\$ 880,00
- () De R\$ 881,00 a R\$ 1.760,00
- () De R\$ 1.761,00 a R\$ 2.640,00
- () De R\$ 2.641,00 a R\$ 5.520,00
- () De R\$ 5.521,00 a R\$ 7.920,00
- () Acima de R\$ 7.921,00

Obrigado!

ANEXOS

ANEXO I

***Por favor,** em uma escala de 1 a 10, assinale o quanto você sabe dizer sobre si mesmo(a) no que se refere às suas características, às suas preferências, ao que lhe deixa feliz.

Pouco 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 **Muito**

INSTRUÇÕES: Abaixo há uma lista de afirmações. Por favor, leia cada uma e decida o quanto cada item se assemelha a você e assinale um dos valores, de zero a quatro. Seja sincero(a) e **responda como “você é”** e não como “gostaria de ser” ou como “as pessoas acham que você é”. Não há respostas certas ou erradas. Não deixe nenhum item sem preencher.

0	1	2	3	4
<i>Nada a ver comigo</i>	<i>Um pouco a ver comigo</i>	<i>Mais ou menos a ver comigo</i>	<i>Muito a ver comigo</i>	<i>Tudo a ver comigo</i>

01. Sei o que fazer para que as pessoas se sintam bem.	0	1	2	3	4
02. Trato todas as pessoas com igualdade.	0	1	2	3	4
03. Faço as coisas de jeitos diferentes.	0	1	2	3	4
04. Sou competente para dar conselhos.	0	1	2	3	4
05. Ter que aprender coisas novas me motiva.	0	1	2	3	4
06. Faço bons julgamentos, mesmo em situações difíceis.	0	1	2	3	4
07. Penso em diferentes possibilidades quando tomo uma decisão.	0	1	2	3	4
08. Sinto que a minha vida tem um sentido maior.	0	1	2	3	4
09. Sou competente para analisar problemas por diferentes “ângulos”.	0	1	2	3	4
10. Não minto para agradar as pessoas.	0	1	2	3	4
11. Reconheço meus defeitos.	0	1	2	3	4
12. Sou paciente.	0	1	2	3	4
13. Viver é empolgante.	0	1	2	3	4
14. Levo a vida com bom humor.	0	1	2	3	4
15. Coisas boas me aguardam no futuro.	0	1	2	3	4
16. Eu me sinto amado(a).	0	1	2	3	4
17. Não vejo o tempo passar quando estou aprendendo algo novo.	0	1	2	3	4
18. Sempre tenho muita energia.	0	1	2	3	4
19. As pessoas confiam na minha capacidade de liderança.	0	1	2	3	4
20. Expresso meus afetos com clareza.	0	1	2	3	4
21. Gosto de fazer gentilezas para os outros.	0	1	2	3	4
22. Tenho que agradecer pelas pessoas que fazem parte da minha vida.	0	1	2	3	4
23. Sinto uma forte atração por novidades.	0	1	2	3	4
24. Consigo encontrar em minha vida motivos para ser grato(a).	0	1	2	3	4
25. Gosto de descobrir coisas novas.	0	1	2	3	4

INSTRUÇÕES: Abaixo há uma lista de afirmações. Por favor, leia cada uma e decida o quanto cada item se assemelha a você e assinale um dos valores, de zero a quatro. Seja sincero(a) e **responda como “você é”** e não como “gostaria de ser” ou como “as pessoas acham que você é”. Não há respostas certas ou erradas. Não deixe nenhum item sem preencher.

0	1	2	3	4				
<i>Nada a ver comigo</i>	<i>Um pouco a ver comigo</i>	<i>Mais ou menos a ver comigo</i>	<i>Muito a ver comigo</i>	<i>Tudo a ver comigo</i>				
26. Não guardo mágoas se alguém me maltrata.				0	1	2	3	4
27. Creio que amanhã será melhor que hoje.				0	1	2	3	4
28. Acredito em uma força sagrada que nos liga um ao outro.				0	1	2	3	4
29. Penso muito antes de tomar uma decisão.				0	1	2	3	4
30. Crio coisas úteis.				0	1	2	3	4
31. Penso que todo mundo deve dedicar parte de seu tempo para melhorar o local que habita.				0	1	2	3	4
32. Perdoo as pessoas facilmente.				0	1	2	3	4
33. Sou uma pessoa verdadeira.				0	1	2	3	4
34. Consigo criar um bom ambiente nos grupos que trabalho.				0	1	2	3	4
35. Enfrento perigos para fazer o bem.				0	1	2	3	4
36. Analiso o que as pessoas dizem antes de dar minha opinião.				0	1	2	3	4
37. Sou uma pessoa amorosa.				0	1	2	3	4
38. Mantenho a calma mesmo em situações difíceis.				0	1	2	3	4
39. Sei admirar a beleza que existe no mundo.				0	1	2	3	4
40. Não desisto antes de atingir as minhas metas.				0	1	2	3	4
41. Ajo de acordo com meus sentimentos.				0	1	2	3	4
42. Consigo fazer as pessoas sorrirem com facilidade.				0	1	2	3	4
43. Sinto um encantamento por pessoas talentosas.				0	1	2	3	4
44. Agradeço a cada dia pela vida.				0	1	2	3	4
45. Não perco as oportunidades que tenho para aprender coisas novas.				0	1	2	3	4
46. Sou uma pessoa que tem humildade.				0	1	2	3	4

INSTRUÇÕES: Abaixo há uma lista de afirmações. Por favor, leia cada uma e decida o quanto cada item se assemelha a você e assinale um dos valores, de zero a quatro. Seja sincero(a) e **responda como “você é”** e não como “gostaria de ser” ou como “as pessoas acham que você é”. Não há respostas certas ou erradas. Não deixe nenhum item sem preencher.

0	1	2	3	4				
<i>Nada a ver comigo</i>	<i>Um pouco a ver comigo</i>	<i>Mais ou menos a ver comigo</i>	<i>Muito a ver comigo</i>	<i>Tudo a ver comigo</i>				
47. Eu me esforço em tudo que faço.	0	1	2	3	4			
48. Tenho ideias originais.	0	1	2	3	4			
49. Sei que as coisas darão certo.	0	1	2	3	4			
50. Acho que é importante ajudar os outros.	0	1	2	3	4			
51. Acreditar em um ser superior dá sentido à minha vida.	0	1	2	3	4			
52. Persisto para conquistar o que desejo.	0	1	2	3	4			
53. Eu me sinto cheio(a) de vida.	0	1	2	3	4			
54. Penso que a vingança não vale a pena.	0	1	2	3	4			
55. Sou uma pessoa bastante disciplinada.	0	1	2	3	4			
56. Não ajo como se eu fosse melhor do que os outros.	0	1	2	3	4			
57. Corro riscos para fazer o que tem que ser feito.	0	1	2	3	4			
58. As regras devem ser cumpridas por todos.	0	1	2	3	4			
59. Tenho muita facilidade para perceber os sentimentos das pessoas mesmo sem elas dizerem.	0	1	2	3	4			
60. Sou uma pessoa cuidadosa.	0	1	2	3	4			
61. Faço coisas concretas para tornar o mundo um lugar melhor para se viver.	0	1	2	3	4			
62. Tenho facilidade para organizar trabalhos em grupos.	0	1	2	3	4			
63. Consigo ajudar pessoas a se entenderem quando há uma discussão.	0	1	2	3	4			
64. Tenho facilidade para fazer uma situação chata se tornar divertida.	0	1	2	3	4			
65. Costumo tomar decisões quando estou ciente das consequências dos meus atos.	0	1	2	3	4			
66. Dar é mais importante que receber.	0	1	2	3	4			
67. Eu me sinto bem ao fazer a coisa certa mesmo que isso possa me prejudicar.	0	1	2	3	4			
68. Sou uma pessoa justa.	0	1	2	3	4			
69. Sempre quero descobrir como as coisas funcionam.	0	1	2	3	4			
70. Tenho muitos amores.	0	1	2	3	4			
71. Mantenho minha mente aberta.	0	1	2	3	4			

ANEXO II

INSTRUÇÕES. Enquanto estudante (você) faz determinadas tarefas, como, por exemplo, assistir às aulas (tanto teóricas como práticas), ir à biblioteca, fazer trabalhos de grupo, estudar etc. Os itens a seguir se referem a sentimentos, crenças e comportamentos relacionados com a sua experiência como estudante. Por favor, responda a cada um dos itens de acordo com a escala de respostas que se segue, cujos valores variam de **0** (se nunca teve esse sentimento ou essa crença) a **6** (se o / a tem sempre).

Nunca	Quase Nunca	Algumas vezes	Regularmente	Bastantes vezes	Quase sempre	
1	2	3	4	5	6	
Nenhuma vez	Algumas vezes por ano	Uma vez ou menos por mês	Algumas vezes por mês	Uma vez por semana	Algumas vezes por semana	
01. As minhas tarefas como estudante fazem-me sentir cheio(a) de energia.	1	2	3	4	5	6
02. Creio que a escola tem significado.	1	2	3	4	5	6
03. O tempo passa voando quando estou realizando minhas tarefas como estudante.	1	2	3	4	5	6
04. Sinto-me com força e energia quando estou estudando ou vou às aulas.	1	2	3	4	5	6
05. Estou entusiasmado(a) com a escola.	1	2	3	4	5	6
06. Esqueço tudo o que se passa ao meu redor quando estou concentrado(a) nos meus estudos.	1	2	3	4	5	6
07. Os meus estudos inspiram-me coisas novas.	1	2	3	4	5	6
08. Quando me levanto de manhã tenho vontade de ir para as aulas ou estudar.	1	2	3	4	5	6
09. Sinto-me feliz quando estou fazendo tarefas relacionadas com os meus estudos.	1	2	3	4	5	6
10. Estou orgulhoso(a) por estar na escola.	1	2	3	4	5	6
11. Estou envolvido nos meus estudos.	1	2	3	4	5	6
12. As minhas tarefas como estudante não me cansam.	1	2	3	4	5	6
13. A escola é um desafio para mim.	1	2	3	4	5	6
14. “Deixo-me levar” quando realizo as minhas tarefas como estudante.	1	2	3	4	5	6
15. Sou uma pessoa com força para enfrentar as minhas tarefas como estudante.	1	2	3	4	5	6
16. Tenho dificuldade de me desligar dos meus estudos.	1	2	3	4	5	6
17. Quando estou realizando minhas tarefas escolares não paro, mesmo que não me sintam bem.	1	2	3	4	5	6

ANEXO III
CARTA DE ANUÊNCIA

A direção da Escola _____,
situada na rua _____, do
bairro _____, João Pessoa – PB,
concorda com a realização da aplicação da pesquisa intitulada “*A relação entre o
engajamento escolar e as forças de caráter*” nas dependências da escola. A mesma tem
como objetivo geral verificar o padrão de relação linear entre o engajamento escolar e as
forças de caráter dos discentes, e não traz riscos e desconforto aos participantes. A
pesquisa está sob a responsabilidade da Prof^a. Dr^a. Patrícia Nunes da Fonsêca,
pertencente à Universidade Federal da Paraíba, departamento de Psicopedagogia –
UFPB.

João Pessoa, __ de _____ de ____.

Assinatura da Diretora da Instituição

ANEXO IV

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esta pesquisa que tem como tema Engajamento Escolar e Forças de Caráter é desenvolvida pela Profa. Dr^a Patrícia Nunes da Fonsêca, locada no Departamento de Psicopedagogia (DPP) da Universidade Federal da Paraíba. O objetivo geral do estudo é verificar o padrão de relação linear entre o engajamento escolar e as forças de caráter dos adolescentes. Especificamente, pretende-se: identificar a diferença das variáveis em função do sexo e da escola

Frente aos objetivos apresentados, solicitamos a colaboração do menor que o(a) senhor(a) é responsável para responder um questionário (com duração média de 10 minutos), assim como requerer sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos das áreas de educação e saúde e possíveis publicações em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome do menor será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos participantes, podendo enfrentar apenas algum constrangimento ao ler alguns itens. Caso isto aconteça, os pesquisadores poderão encaminhar o participante para conversar com o psicólogo escolar que estará na instituição. Além disso, a pesquisa apresenta benefícios como melhoria no ambiente escolar, desenvolvimento de boas relações interpessoais e melhoria no desempenho acadêmico. Ressalta-se que o estudo respeita as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial as Resoluções CNS 510/16 e 466/12. Esta pesquisa terá como benefício a promoção de reflexão dos participantes frente a temática exposta. Vale ressaltar, que o estudo não acarretará nenhuma despesa ao colaborador.

Esclarecemos que a participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor(a) não é obrigado(a) a autorizar a participação do menor com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso seja de seu interesse, ao fim da pesquisa, uma devolutiva pode ser apresentada. Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou meu consentimento para o menor que sou responsável participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____, concordo que o menor que sou responsável participe da pesquisa “A relação entre o engajamento escolar e as forças de caráter”. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ser prejudicado.

Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que recebi uma via deste documento.

João Pessoa, ____ de _____ de 201__.



Impressão dactiloscópica

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Assinatura do (a) Participante da Pesquisa

Contato com o Pesquisador(a) Responsável:

Prof^a Dra. Patrícia Nunes da Fonsêca. E-mail: pnfonseca.ufpb@gmail.com

Centro de Educação/ Departamento de Psicopedagogia - Campus I da UFPB –

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) - UFPB

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - CEP: 58.051-900/Fone: (83) 3216- 7791

E-mail:eticaccsufpb@hotmail.com

ANEXO V

TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa *A relação entre o engajamento escolar e as forças de caráter*. Nesta pesquisa pretendemos conhecer a relação do engajamento com as forças de caráter dos discentes. O motivo que nos leva a estudar esse assunto é que pretendemos melhorar as relações interpessoais, assim como pretendemos melhorar o contexto do engajamento escolar.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. A pesquisa não apresenta riscos previsíveis à saúde dos participantes, porém, eles podem enfrentar algum constrangimento ao ler alguns itens. Caso isto aconteça, os pesquisadores poderão encaminhar o participante para conversar com o psicólogo escolar que estará na instituição. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias: uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

João Pessoa, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do (a) menor

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Nome do Pesquisador Responsável:

Profª Dra. Patrícia Nunes da Fonsêca

Endereço: Universidade Federal da Paraíba- Campus I Castelo Branco

CEP: 58051900 / João Pessoa, PB - Brasil

Fone: (83) 3216-7800. E-mail: pnfonseca.ufpb@gmail.com

AGRADECIMENTOS

Gratidão é a palavra que mais resume minha jornada acadêmica.

Primeiramente, agradeço a Deus por seu amigo, me dar forças, saúde, sabedoria, ânimo, paciência e disposição para concluir esse trabalho, que não seria possível, sem a ajuda de algumas pessoas que aqui irei mencionar. Considero-me abençoada e privilegiada por tê-las em minha vida.

À minha mãe, guerreira e exemplo de mulher, ao meu pai pelos esforços e todo o sacrifício para que eu pudesse realizar esse sonho. Agradeço também aos meus três irmãos, pelo carinho, amor, apoio, paciência e compreensão, sem essas pessoas eu não conseguiria chegar a lugar algum.

Não poderia deixar de citar aqui minha segunda família que admiro tanto, OBRIGADA (com letras gritantes) por abrirem as portas da casa, e com certeza do coração, e me acolherem aqui nessa cidade linda. Refiro-me aos meus tios e primos, sou grata por todo o cuidado, carinho, atenção, respeito e confiança que puseram sobre mim, jamais irei esquecer tamanha generosidade.

Agradeço de todo coração a minha orientadora, que enxergou meu potencial quando nem eu mesma enxergava e por ter me dado a chance de fazer parte de seu grupo de pesquisa. Reconheço cada esforço dessa mulher admirável, por ser justa, se preocupar e dedicar muito do seu tempo em ajudar aqueles ao seu redor, meus sinceros agradecimentos. Aproveitando o gancho, quero agradecer também aos meus amigos do Nedhes, por me acolherem da melhor forma possível. Gratidão a cada doutorando, mestrando e graduando, vocês são pessoas incríveis!

Aos meus amigos e amigas, dos mais próximos aos mais distantes, companheiras(os) de sala e irmãs(os) na amizade, que fizeram e fazem parte da minha formação. Agradeço ao universo por cruzar nossos caminhos, sou feliz por tê-los e pelo bem que me fazem.

Por fim, reconheço a dedicação e o ótimo trabalho do corpo docente do curso, com certeza levarei comigo cada palavra, conselho e puxão de orelha dado. Continuarei a defender o curso com toda garra, sabedoria e confiança que me foi passada. No mais, gratidão à todos os envolvidos.